



Faculdade Dom Adélio Tomasin – FADAT

Curso de Graduação em Nutrição

IZA VITÓRIA FERREIRA E SILVA

**DIETA ISENTA DE GLÚTEN E CASEÍNA NA
MODULAÇÃO DOS SINTOMAS DO TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Quixadá, Ceará

2025

IZA VITÓRIA FERREIRA E SILVA

**DIETA ISENTA DE GLÚTEN E CASEÍNA NA
MODULAÇÃO DOS SINTOMAS DO TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Artigo apresentado como requisito
para aprovação na disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso II.
Prof^ª. Mestre Gêssica de Souza
Martins.

Quixadá, Ceará

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
FADAT - Educação Superior
Biblioteca Francisca Alexandre Gomes (Dona Mocinha)

E 196

e Silva, Iza Vitória Ferreira

Dieta isenta de glúten e caseína na modulação dos sintomas do Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão narrativa / Iza Vitória Ferreira e Silva. – 2025.

24 f. :

Ilustrações: Não possui.

TCC-Graduação – FADAT - Educação Superior. - Curso de Nutrição.

Orientação: Mestre(a) Géssica de Souza Martins.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Nutrição, Dieta sem glúten, Dieta sem caseína, Materno-infantil.

CDD 713

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de toda a minha força, e a Virgem Maria, que sempre intercedeu por mim e me envolveu com sua proteção materna. Em cada momento de incerteza, encontrei Neles o conforto, a orientação e os dons para seguir em frente.

Aos meus amados pais, que são o meu porto seguro. Obrigada por cada gesto de amor, cada palavra de orgulho e cada sacrifício. Vocês são a base da minha vida, e este sonho só se tornou possível porque vocês sempre acreditaram em mim.

À minha irmã, minha melhor amiga, que com carinho, apoio e compreensão tornou mais leve todo o processo. Obrigada por celebrar minhas conquistas como se fossem suas.

À minha eterna vizinha, que lá de cima mandou sua benção.

Ao meu companheiro, que enfrentou comigo cada desafio dessa jornada. Obrigada pelo amor, pela paciência e incentivo constante nos dias mais difíceis. Ter você ao meu lado foi presente Divino.

À todos que de forma direta e indireta contribuíram para esta caminhada – amigos, colegas, professores – deixo minha profunda gratidão.

E um agradecimento especial à minha orientadora, pela dedicação, orientação segura e pela confiança depositada em mim. Sua sabedoria e apoio foram fundamentais para que este TCC tomasse forma.

Dedico este trabalho a todas as crianças que tive a bênção de acompanhar, acolher e servir, sendo instrumento do cuidado e do amor de Deus aqui na Terra.

PÁGINA DE APROVAÇÃO



TRANSCRIÇÃO DA ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM NUTRIÇÃO DA FACULDADE DOM ADELIO TOMASIN - FADAT

Às 19 horas do dia 15 de dezembro de 2025, no *Campus* da Faculdade Dom Adélio Tomasin - FADAT, compareceu para a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Nutrição, a aluna **Iza Vitória Ferreira e Silva**, tendo como título: "**DIETA ISENTA DE GLÚTEN E CASEÍNA NA MODULAÇÃO DOS SINTOMAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA**". Constituiu a Banca Examinadora a Professora **Ma. Gêssica de Souza Martins** (orientadora), o Professor **Dr. Luís Sérgio Fonteles Duarte** (examinador) e a **Ma. Maria Dinara de Araújo Nogueira** (examinadora). Após avaliação e deliberação, a banca considerou o trabalho APROVADA (aprovado, aprovado com ressalvas ou reprovado) com Nota Final 9,55.

Eu, Profa. **Gêssica de Souza Martins** (orientadora), lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Observações: _____

Assinaturas:

Membros da Banca Examinadora e Acadêmico.

Gêssica de Souza
Profa. Ma. Gêssica de Souza Martins
Orientadora

Maria Dinara de Araújo Nogueira
Ma. Maria Dinara de Araújo Nogueira

Iza Vitória Ferreira e Silva
Iza Vitória Ferreira e Silva
Acadêmica

Prof. Dr. Luís Sérgio Fonteles Duarte
Prof. Dr. Luís Sérgio Fonteles Duarte

DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

A Faculdade Dom Adélio Tomasin - FADAT, na representação do Curso de Nutrição e seus docentes, declaram isenção de responsabilidade por produções incompatíveis com as normas metodológicas e científicas, bem como obras com similaridades parciais, totais ou conceituais; sendo de responsabilidade do aluno a produção e qualidade de produção, bem como veracidade, verossimilhança e confiabilidade dos dados apresentados no trabalho.

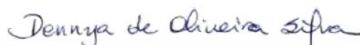
Iza Vitória Ferreira e Silva
Acadêmico



Profª Ma. Gessica de Sousa Martins
Orientadora



Dr Luís Sérgio Fonteles Duarte
Professor da Disciplina



Esp. Denny Oliveira Silva
Coordenador de Curso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. METODOLOGIA.....	8
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
3.1 TEA E O EIXO INTESTINO-CÉREBRO.....	9
3.2 Seletividade alimentar no TEA	10
3.3 Questões dietéticas no TEA	11
3.4 A hipótese científica da dieta sem glúten e sem caseína.....	12
3.5 Aplicação clínica da dieta sem glúten e sem caseína.....	13
4. CONCLUSÃO.....	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15
ANEXO A – NORMAS DA REVISTA SAPIENTIA	19
ANEXO B – TERMO DE RESPONSABILIDADE E TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS	21

APRESENTAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será apresentado na forma de artigo científico e trata-se de uma revisão narrativa cujo título é “Dieta isenta de glúten e caseína na modulação dos sintomas do Transtorno do Espectro Autista: uma revisão narrativa”.

O artigo foi elaborado de acordo com as normas da Revista Sapiencia da Faculdade Dom Adélio Tomasin (FADAT), que estão descritas no anexo A. Após a defesa do TCC, o artigo será submetido à avaliação e publicação no periódico. A revista Sapiencia foi criada em 2025, e visa contribuir de forma multidisciplinar, para as áreas de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Engenharia da Computação, Farmácia, Logística, Nutrição, Odontologia e Psicologia.

A revista é um periódico de acesso livre, no qual todo o conteúdo pode ser acessado gratuitamente, sem qualquer custo para o usuário ou a instituição. Os usuários podem ler livremente, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar, vincular os textos completos dos artigos ou utilizá-los para qualquer finalidade legal, sem necessidade de permissão prévia do editor ou do autor.

Além disso, a revista não cobra taxa dos autores para submissão e publicação de artigos e oferece acesso gratuito ao conteúdo para os leitores. A revista Sapiencia é editada pelo Dr. Saulo Nunes de Carvalho Almeida.

O site do periódico pode ser acessado através do seguinte endereço: <https://fadat.edu.br/revista-sapiencia/> (Anexo A).

DIETA ISENTA DE GLÚTEN E CASEÍNA NA MODULAÇÃO DOS SINTOMAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA

GLUTEN- AND CASEIN-FREE DIET IN THE MODULATION OF SYMPTOMS OF AUTISM SPECTRUM DISORDER: A NARRATIVE REVIEW

Iza Vitória Ferreira e Silva¹

Géssica de Souza Martins²

RESUMO: O presente estudo investiga os efeitos da dieta sem glúten e sem caseína na modulação dos sintomas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em crianças, investigando seus possíveis benefícios clínicos e limitações. A partir de uma revisão narrativa de artigos dos últimos 10 anos, buscou-se responder à questão: “Como a dieta sem glúten e sem caseína pode atuar na modulação dos sintomas do Transtorno do Espectro Autista?”. Foram reunidas evidências científicas que relacionam a intervenção dietética ao comportamento e à qualidade de vida de indivíduos com o transtorno. Os achados reforçam que há indícios de melhora em aspectos comportamentais e gastrointestinais, mas seguem ainda inconclusivos, sendo necessários mais estudos que firmem a eficácia e a utilização dessa conduta nutricional.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista. Nutrição. Dieta sem glúten. Dieta sem casein. Materno-infantil.

ABSTRACT: This study investigates the effects of a gluten-free and casein-free diet on modulating the symptoms of Autism Spectrum Disorder (ASD) in children, examining its possible clinical benefits and limitations. Based on a narrative review of articles from the last 10 years, the study sought to answer the question: "How can a gluten-free and casein-free diet affect the modulation of symptoms of Autism Spectrum Disorder?". Scientific evidence linking dietary intervention to the behavior and quality of life of individuals with the disorder was gathered. The findings reinforce that there are indications of improvement in behavioral and gastrointestinal aspects, but remain inconclusive, requiring further studies to establish the efficacy and use of this nutritional approach.

KEYWORDS: Autism Spectrum Disorder. Nutrition. Gluten-free diet. Casein-free diet. Maternal and child health.

¹ Graduanda em Nutrição pela Faculdade Dom Adélio Tomasin. E-mail: 2022100046@aluno.fadat.edu.br

² Nutricionista, Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará, docente do curso de Nutrição da Faculdade Dom Adélio Tomasin. E-mail: gessicamartins@professor.fadat.edu.br

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a WHO (2014), “O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome comportamental relacionada a um conjunto de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento nas habilidades sociais, de comunicação e linguagem”. Dadas essas características, a apresentação do TEA varia desde indivíduos com necessidades intensas de suporte até indivíduos com plena autonomia; frequentemente podem ocorrer comorbidades associadas como transtornos envolvendo o sono, epilepsia e dificuldades no trato gastrointestinal, que influenciam diretamente a qualidade de vida dessas pessoas (WHO, 2025). Essa heterogeneidade dificulta a utilização de algumas intervenções terapêuticas, como as abordagens nutricionais.

A princípio, na visão médica do assunto, o autismo foi retratado como um modelo de doença, mas atualmente se instiga a necessidade de explicá-lo como uma manifestação da diversidade neurológica, uma vez que suas características se destacam como variedades funcionais neurológicas ao invés de déficits, evidenciando assim que o TEA não precisa ser “curado”, mas sim tratado (Genovese; Butler, 2023).

Em termos epidemiológicos, a atualização mais recente da OMS (2025), que utilizou de uma base de dados demográficos, sugere que, no mesmo ano, 1 em cada 127 pessoas em todo o mundo tinha autismo, com exceção de países de baixa e média renda onde há pouca ou nenhuma notificação. Estimativas apontam que essa prevalência foi de 788 por 100.000 pessoas, o que corresponde a aproximadamente 61,8 milhões de pessoas com o transtorno, tendo uma proporção significativa ocorrendo na infância, o que demonstra que as crianças fazem parte do público mais susceptível a essa condição (Santomauro, 2024). Esses achados trazem à tona a magnitude que o TEA vem ganhando com o tempo, e como um maior controle se faz importante no cuidado desse transtorno.

Atualmente, a etiologia do TEA é incerta, partindo de evidências que pressupõem que o autismo não é originado por uma só causa, mas sim pela interação de componentes genéticos e ambientais que podem vir de múltiplos fatores (Griesi-Oliveira; Sertié, 2017).

Nesse âmbito multicausal, destacam-se a idade avançada dos pais, diabetes gestacional, exposição materna a substâncias nocivas, como poluentes atmosféricos e alguns medicamentos no pré-natal, ou a metais pesados, parto precoce, com complicações e recém-nascido PIG (Pequeno para a Idade Gestacional), e descarta então, qualquer relação com a aplicação de vacinas, tanto na mãe como na criança (OMS, 2025; Pietrantonj *et al.*, 2021; Taylor *et al.*, 2014).

Além disso, existem pesquisas que realçam a hipótese de que o transtorno também esteja ligado a interações de mecanismos epigenéticos no desenvolvimento fetal, o que inclui, explicitamente, fatores nutricionais, como a alimentação materna durante o período gestacional (Hamza *et al.*, 2017; Peretti *et al.*, 2019).

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, firmada sobre uma busca de estudos científicos que abordam a relação entre nutrição e o Transtorno do Espectro Autista (TEA), com ênfase na dieta sem glúten e sem caseína (SGSC). Para compor essa revisão, foram selecionados trabalhos que respondessem a pergunta norteadora estabelecida: “como a dieta sem glúten e sem caseína pode atuar na modulação dos sintomas do Transtorno do Espectro Autista?”. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, além de escrutínio das listas de referências nos artigos selecionados para a revisão; foram utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*child nutrition*”, “*autism spectrum disorder*”, “*casein*”, “*diets, gluten-free*”, “autismo infantil”, “ciências da nutrição infantil”, “dieta livre de glúten” e “caseínas”. Esses descritores foram combinados entre si por meio do operador booleano “AND”. Foram priorizados artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês e que apresentassem estudos realizados em seres humanos, principalmente crianças de 01 a 09 anos, de acordo com a faixa etária da OMS, diagnosticadas com TEA. Além disso, também foram incluídos os que contivessem relevância e objetividade ao tratar do assunto. O conteúdo desse artigo foi organizado em ramificações na seguinte ordem: introdução sobre o TEA e sua causalidade; TEA e o eixo intestino-cérebro; seletividade alimentar no TEA; questões dietéticas no TEA e

conclusão. A partir disso conseguiu-se realizar uma interpretação crítica e bem fundamentada sobre a influência da dieta no tratamento do transtorno.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 TEA E O EIXO INTESTINO-CÉREBRO

Evidencia-se uma possível ligação entre o TEA e o eixo intestino-cérebro após a gestação, pois comportamentos alimentares atípicos, perfis nutricionais alterados e sobrepeso estão fortemente presentes em crianças com autismo e comprometem o funcionamento do TGI (Trato Gastrointestinal), gerando sinais e sintomas clínicos que refletem no funcionamento do organismo (Almohmadi *et al.*, 2024).

De acordo com um estudo que contou com o relato de um grupo de cuidadores, os sintomas observados com maior gravidade em crianças com TEA são dor abdominal, gases e distensão, constipação, diarreia, dificuldade para evacuar, disfagia (dificuldade para engolir), vômito e recusa alimentar, os quais afetam diretamente o comportamento e bem-estar geral de pelo menos 70% dos indivíduos avaliados (Restrepo *et al.*, 2020).

Acerca disso, ao comparar crianças com TEA que apresentam sintomas GI e crianças com TEA sem os sintomas GI, percebeu-se que essas manifestações clínicas não abalam somente o TGI, mas também pioram as características comportamentais providas do transtorno, como o aumento do estresse e da ansiedade, compulsividade e as alterações no sono (Ferguson *et al.*, 2019).

Por trás dessas ocorrências registradas no intestino das crianças com autismo, existem indícios consistentes de que esses eventos no TGI sejam resultado de um possível desequilíbrio na microbiota intestinal de pacientes diagnosticados com TEA, o que pode estimular tais manifestações (Pietruszka; Figlerowicz e Melewska, 2023).

O termo “microbiota intestinal” ou “microbioma intestinal” trata-se de uma comunidade microbiana e é um elemento fundamental na vida humana por ser similar à um órgão, tendo funções metabólicas e influenciando completamente a absorção ou não absorção dos nutrientes e impactando na saúde do indivíduo (Tao *et al.*, 2025; Valencia *et al.*, 2025).

Diante disso, cabe citar que a microbiota comunica-se diretamente com o

Sistema Nervoso Central (SNC) por meio de vias neurais, endócrinas e imunológicas, e juntas compõem o chamado “eixo intestino-cérebro” que, ao sofrer alterações, conhecidas como disbiose, faz o corpo liberar respostas inflamatórias que ativam o sistema imune e compromete a barreira hematoencefálica, desregulando a formação de neurotransmissores e afetando o comportamento do indivíduo (Strati *et al.*, 2017).

3. 2 SELETIVIDADE ALIMENTAR NO TEA

O comportamento desses indivíduos conta com diversos transtornos alimentares, mas se baseia, principalmente, na seletividade alimentar, que é comum em mais da metade das crianças diagnosticadas no mundo (Leader *et al.*, 2020).

Esse transtorno alimentar restritivo dá os primeiros sinais na primeira infância, fase de introdução alimentar, onde as crianças iniciam sua relação com a comida e aprendem a explorar pelos sentidos, mas quando diagnosticadas com TEA essa relação caracteriza-se por ser bastante limitada, levando ao aceite de alimentos específicos e pouco ou nenhum desejo pela comida (Ferrara *et al.*, 2015).

A seletividade alimentar, ou TARE (Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo), pode resultar em sérias deficiências nutricionais e, como consequência, um maior risco de desnutrição, crescimento retardado, problemas ósseos, obesidade e desequilíbrios cognitivos e sociais, além de comorbidades como TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) e ansiedade (Kinnaird *et al.*, 2019). Por outro lado, outros estudos mostram que esse padrão de consumo alimentar nas crianças com autismo não apresentam somente a falta, mas inclui, em certos casos, o excesso de alimentos específicos, como carboidratos, grãos, cereais, certos tipos de frutas ou laticínios, o que também pode estar associado a inadequações nutricionais (William *et al.*, 2018; Lemes *et al.*, 2023).

Esses problemas acerca da carência de nutrientes têm forte influência do consumo exacerbado de alimentos ultraprocessados no dia a dia dessas crianças, demarcado pela preferência ligada à palatabilidade dos mesmos, que coopera para a rápida aceitação, sendo esses os maiores responsáveis pelos prejuízos na motilidade intestinal, desenvolvimento de sensibilidades ou intolerâncias alimentares, inflamação e os sintomas gastrointestinais frequentemente observados (Sharpet *et al.*, 2018).

A etiologia dessa problemática continua sendo incompreendida, mas é do conhecimento científico que ela recebe influências de componentes fisiológicos e comportamentais, pois aspectos sensoriais do alimento, como textura, cor, sabor, formato, marca e a apresentação do mesmo interfere no consumo alimentar dos indivíduos com TEA, o que demonstra conúbio entre hipersensibilidade e o TARE (Hubbard *et al.*, 2015). Assim, considerando que o fator nutricional exerce papel fundamental no crescimento e desenvolvimento infantil, as divergências entre os comportamentos alimentares observados em crianças com TEA, como a seletividade e a ingestão demasiada de determinados grupos alimentares, ganham grande relevância clínica no tratamento do transtorno; essas características podem reduzir a oferta dos nutrientes necessários para manter o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial adequado, visto que a alimentação nessa fase é determinante para potencializar o crescimento satisfatório da criança (Saavedra; Prentice, 2022).

Consequentemente, com a privação de alimentos na dieta dessas crianças, podem existir problemas de saúde advindos dessas deficiências nutricionais, incluindo o risco de doenças crônicas e comprometimento do desenvolvimento cognitivo e emocional em longo prazo (Molina-López *et al.*, 2021).

De acordo com um estudo caso-controle que avaliou a composição corporal de 144 crianças, de idade entre 06 e 10 anos, sendo 55 diagnosticadas com o transtorno e 91 neurotípicas, o TEA vem representando a maior inadequação alimentar no grupo, destacando seletividade alimentar e diversos problemas como rejeição e pouca ou nenhuma variedade de alimentos. Isso atesta que crianças com TEA que sofrem com o TARE são aflingidas pelo maior risco de deficiências nutricionais (Bandini *et al.*, 2017).

3. 3 QUESTÕES DIETÉTICAS NO TEA

Esse obstáculo no TEA exerce impacto significativo sobre o comportamento alimentar infantil, resultando em alterações dietéticas que podem comprometer o crescimento e o desenvolvimento em diferentes fases da vida (Cermak *et al.*, 2013)

Em um estudo comparativo, avaliou-se a ingestão alimentar de crianças com desenvolvimento atípico e típico, observando-se que muitas crianças com TEA

apresentam baixa ingestão de nutrientes essenciais quando comparadas às crianças neurotípicas, inadequação que está parcialmente associada à seletividade alimentar que limita a variedade de alimentos na dieta e aumenta o risco das deficiências (Bandini *et al.*, 2011). Para além das carências nutricionais previamente reconhecidas, há alguns anos diversos protocolos alimentares específicos em crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista são estudados como estratégias para o manejo do TEA.

Na última década, surgiram estudos que declararam que a proteção da saúde mental contra distúrbios neurais é dependente de uma alimentação equilibrada desde os primeiros anos de vida, porque é nessa fase que o corpo aprende a modular as atividades inflamatórias e a fortalecer as membranas neuronais, garantindo a integridade das funções cognitivas (Bozzatello *et al.*, 2024).

A restrição de nutrientes essenciais pelos pacientes diagnosticados com TEA é crescente e com isso, o interesse pela aplicação de intervenções nutricionais envolvendo terapia alimentar aumenta; por conta disso, intervenções dietéticas como dietas restritas de algumas substâncias surgem como alternativa na modulação dos sintomas desse transtorno (Yu *et al.*, 2022).

Entre as condutas dietéticas, destaca-se a remoção do glúten e da caseína da dieta, conhecida como dieta SGSC (sem glúten e sem caseína), que vem sendo explorada como uma estratégia capaz de minimizar sintomas comportamentais e gastrointestinais decorrentes do autismo, além de favorecer o desenvolvimento cognitivo dessas crianças (Hyman *et al.*, 2016). Estudos apontam que a utilização da dieta SGSC pode garantir avanços significativos na interação social, comunicação verbal e não verbal, redução de comportamentos estereotipados e desconfortos no TGI, principalmente quando em conjunto com a terapia alimentar (Marí-Bauset *et al.*, 2015). Mas, embora existam resultados favoráveis quanto à aplicação desse tipo de dietoterapia, é imprevisível considerar as limitações que a mesma também carrega, incluindo seus vieses, amostras reduzidas e a heterogeneidade do TEA, o que fortalece a necessidade de avaliar cada pequena intervenção com propósito e responsabilidade.

3. 4 A HIPÓTESE CIENTÍFICA DA DIETA SEM GLÚTEN E SEM CASEÍNA

A retirada do glúten e da caseína da dieta foi resultado de avaliações pessoais de

familiares de crianças com autismo que relataram melhora nos sinais clínicos comportamentais e gastrointestinais nos mesmos após a exclusão desses nutrientes.

A literatura científica relata que a ingestão dessas proteínas pode acarretar diversas disfunções no comportamento de indivíduos com TEA, isso porque, na maioria das vezes, acabam não sendo digeridas completamente no TGI e como consequência, dão origem a peptídeos bioativos de cadeia longa, como a gliadinomorfina e a casomorfina. Esses peptídeos, ao serem absorvidos, atuam como neuromoduladores e podem interferir na fisiologia neurológica do paciente (Tyagi *et al.*, 2020). Tal analogia acontece a partir da presença do Tyr-opioide, um peptídeo que contém tirosina, que age como um importante precursor de catecolaminas e apresenta estrutura molecular semelhante à da morfina, gerando efeitos analgésicos e potencial atividade sobre os receptores opiáceos. Quando essas substâncias entram na corrente sanguínea e no sistema nervoso central (SNC), podem desencadear mudanças na homeostase do restante do corpo, afetando o sistema endócrino, o sistema nervoso autônomo, bem como processos emocionais, na cognição, no aprendizado, na memória e a algumas funções gastrointestinais. Ressalta-se, ainda, que crianças com autismo tendem a apresentar maior permeabilidade intestinal, o que facilita toda a atividade opioide descrita (Vasconcelos *et al.*, 2023).

Para além disso, é importante salientar que, em crianças com TEA, qualquer alteração de eixo intestino-cérebro pode agravar ou melhorar os sintomas. Isso porque é no TGI que ocorre a degradação das proteínas do glúten e da caseína, produzindo metabólitos que vão causar a resposta imune no organismo do indivíduo (Taniya *et al.*, 2022).

Em síntese, a hipótese da fisiologia da dieta SGSC se firma, principalmente no fato de haver digestão incompleta das proteínas, acometida pela maior permeabilidade intestinal de pacientes com autismo. E embora os mecanismos descritos possam explicar de maneira coesa todas as mudanças de comportamento nos indivíduos, autores reforçam que é necessário criar critérios para que haja indicação da dieta.

3. 5 APLICAÇÃO CLÍNICA DA DIETA SEM GLÚTEN E SEM CASEÍNA

Como já visto, a aplicação da dieta isenta de glúten e de caseína é influenciada por diversos mecanismos imunológicos, mucosa intestinal e metabolismo de peptídeos opióides derivados do glúten e da caseína que têm poder de afetar o comportamento e o desenvolvimento neural.

Existem evidências que demonstram resultados bastante variados quanto à utilização dessa dieta, geralmente encontram-se divididos entre relatos de melhora significativa no comportamento e nos sintomas gastrointestinais das crianças e relatos inconclusivos que não apontam nenhum efeito comprovado. Esses resultados dependem sempre de algum viés, como por exemplo, a quantidade da amostra do estudo, o tempo de aplicação e aceitabilidade (Mulloy et al., 2010).

No campo de estudo explorado, autores que vinham estudando as intervenções dietéticas no TEA mais atuais, incluindo a dieta SGSC, afirmam que apesar dos resultados continuarem divergentes, há determinados subgrupos que respondem melhor ao estímulo, como crianças com queixas gastrointestinais, com suspeita de doença celíaca e com alguma alteração na microbiota intestinal. Esses estudos relatam que após a incursão dessa dieta no público infantil com o transtorno houve relatos de redução considerável de manifestações emocionais, melhoras na cognição e normalização do trânsito intestinal, reduzindo os desconfortos abdominais. Contudo, houve alguns ensaios que não apresentaram nenhuma diferença entre os grupos SGSC e controle (Pérez-Cabral *et al.*, 2024). Ademais, o estudo destaca que a SGSC pode beneficiar certos grupos de crianças com TEA, mas não há comprovação suficiente para recomendação geral da dieta, declarando a importância de haver um acompanhamento nutricional para prevenir déficits vitamínicos devido à exclusão dessas proteínas.

Em outras pesquisas semelhantes, abordou-se a dieta SGSC como um método capaz de normalizar o comportamento das crianças portadoras do espectro, porém, devido à baixa quantidade de amostras e aplicação em curto período de tempo, os resultados não se mostraram tão promissores assim, relatando então a necessidade de evoluir em novos estudos capazes de ditar o quão benéfica essa dieta pode ser para crianças com TEA.

4. CONCLUSÃO

Podemos concluir que a dieta SGSC pode ter um papel na melhora da sintomatologia do TEA, principalmente, na melhora dos desconfortos abdominais, devido o processo inflamatório resultante, o que interfere de maneira significativa no comportamento dos indivíduos com TEA.

Apesar disso, os estudos ainda são insuficientes e permanecem inconsistentes, o que leva a não recomendação e utilização. Considera-se importante que as pesquisas em volta do assunto possam evoluir e destacar quais crianças podem ser beneficiadas com o tratamento e de que forma isso pode acontecer, promovendo maior qualidade de vida por meio da dieta SGSC e garantindo segurança alimentar, reultando na preservação do equilíbrio e da saúde do organismo desses indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMOHMADI, N. H. Brain-gut-brain axis, nutrition, and autism spectrum disorders: a review. **Translational Pediatrics**, v. 0, n. 0, jan. 2023.

BANDINI, L. G. *et al.* Changes in Food Selectivity in Children with Autism Spectrum Disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 47, n. 2, p. 439–446, 19 nov. 2016.

BOZZATELLO, P. *et al.* Nutraceuticals in Psychiatric Disorders: A Systematic Review. **International journal of molecular sciences**, v. 25, n. 9, p. 4824–4824, 28 abr. 2024.

CERMAK, S. A.; CURTIN, C.; BANDINI, L. G. Food Selectivity and Sensory Sensitivity in Children with Autism Spectrum Disorders. **Journal of the American Dietetic Association**, v. 110, n. 2, p. 238–246, fev. 2013.

FERGUSON, B. J. *et al.* The Relationship Among Gastrointestinal Symptoms, Problem Behaviors, and Internalizing Symptoms in Children and Adolescents With Autism Spectrum Disorder. **Frontiers in Psychiatry**, v. 10, 9 abr. 2019.

FERRARA, R. *et al.* Food selectivity and autism: A systematic review. **World Journal of Clinical Pediatrics**, v. 14, n. 3, 16 jun. 2025.

GENOVESE, A.; BUTLER, M. G. The Autism Spectrum: Behavioral, Psychiatric and Genetic Associations. **Genes**, v. 14, n. 3, p. 677, 9 mar. 2023.

GRIESI-OLIVEIRA, K.; SERTIÉ, A. L. Autism Spectrum Disorders: an updated guide for genetic counseling. **Einstein** (São Paulo), v. 15, n. 2, p. 233–238, jun. 2017.

HAMZA, M. *et al.* Epigenetic's implication in Autism Spectrum Disorders: a review. **L'Encephale**, v. 43, n. 4, p. 374–381, 1 ago. 2017.

HUBBARD, K. L. *et al.* A Comparison of Food Refusal Related to Characteristics of Food in Children with Autism Spectrum Disorder and Typically Developing Children. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, v. 114, n. 12, p. 1981–1987, dez. 2014.

HYMAN, S. L. *et al.* The Gluten-Free/Casein-Free Diet: A Double-Blind Challenge Trial in Children with Autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 46, n. 1, p. 205–220, 5 set. 2015.

KINNAIRD, E. *et al.* Eating as an autistic adult: an exploratory qualitative study. **PLOS ONE**, v. 14, n. 8, p. e0221937, 29 ago. 2019.

LEADER, G. *et al.* Feeding Problems, Gastrointestinal Symptoms, Challenging Behavior and Sensory Issues in Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 50, n. 4, 18 jan. 2020.

LEMES, M. A. *et al.* Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 72, p. 136–142, 28 ago. 2023.

MARÍ-BAUSET, S. *et al.* Nutritional Impact of a Gluten-Free Casein-Free Diet in Children with Autism Spectrum Disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 46, n. 2, p. 673–684, 1 out. 2015.

MOLINA-LÓPEZ, J. *et al.* Food selectivity, nutritional inadequacies, and mealtime behavioral problems in children with autism spectrum disorder compared to neurotypical children. **International Journal of Eating Disorders**, v. 54, n. 12, p. 2155–2166, 27 out. 2021.

PÉREZ-CABRAL, I. D. *et al.* Exploring Dietary Interventions in Autism Spectrum Disorder. **Foods**, v. 13, n. 18, p. 3010, 2024.

RESTREPO, B. *et al.* Developmental–behavioral profiles in children with autism spectrum disorder and co-occurring gastrointestinal symptoms. **Autism Research**, v. 13, n. 10, p. 1778–1789, 6 ago. 2020.

SAAVEDRA, J. M.; PRENTICE, A. M. Nutrition in school-age children: a rationale for revisiting priorities. **Nutrition Reviews**, v. 81, n. 7, 8 nov. 2022.

SHARP, W. G. *et al.* Dietary Intake, Nutrient Status, and Growth Parameters in Children with Autism Spectrum Disorder and Severe Food Selectivity: An Electronic Medical Record Review. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, v. 118, n. 10, p. 1943–1950, out. 2018.

TAO, X. *et al.* Perturbations in gut microbiota in autism spectrum disorder: a systematic review. **Frontiers in Neuroscience**, v. 19, 16 maio 2025.

TANIYA, M. A. *et al.* Role of Gut Microbiome in Autism Spectrum Disorder and Its Therapeutic Regulation. **Frontiers in Cellular and Infection Microbiology**, v. 12, p. 915701, 22 jul. 2022.

TYAGI, A. *et al.* Food-Derived Opioid Peptides in Human Health: A Review. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 21, n. 22, p. 8825, 21 nov. 2020.

VALENCIA, S. *et al.* Human Gut Microbiome: A Connecting Organ Between Nutrition, Metabolism, and Health. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 26, n. 9, p. 4112–4112, 26 abr. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Autism**. Disponível em:
<<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders?>>> Acessado em 20 de nov. de 2025.

YU, Y. *et al.* Efficacy and Safety of Diet Therapies in Children With Autism Spectrum Disorder: A Systematic Literature Review and Meta-Analysis. **Frontiers in Neurology**, v. 13, 14 mar. 2022.

ZUZANNA LEWANDOWSKA-PIETRUSZKA; FIGLEROWICZ, M.; KATARZYNA MAZUR-MELEWSKA. Microbiota in Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 24, n. 23, p. 16660–16660, 23 nov. 2023.

ANEXO A – NORMAS DA REVISTA SAPIENTIA



A linha editorial da Revista SAPIENTIA abrange todas as áreas do conhecimento de formação da FADAT, como da Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Engenharia da Computação, Farmácia, Logística, Nutrição, Odontologia e Psicologia, buscando olhares críticos que, com seu caráter inter/trans/multidisciplinar, possam contribuir com a evolução da sociedade.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

A Revista SAPIENTIA surge com o compromisso de manter elevada qualidade das suas publicações. Por esse motivo, os trabalhos encaminhados serão objeto de uma avaliação criteriosa. Nesse sentido, é de grande importância que eles sejam desenvolvidos seguindo uma conduta ética, com textos que sejam isentos de plágio ou qualquer postura antética. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

Os textos submetidos ao Conselho Editorial podem estar em português, espanhol ou inglês. Os artigos obedecerão às regras da ABNT e deverão ser inéditos.

Os artigos publicados passam a ser propriedade da revista, não sendo reservado aos autores qualquer remuneração a título de direito autoral. Não haverá nenhum custo de submissão e de processamento de artigos dos autores.

As opiniões, ideias e conceitos apresentados nos trabalhos publicados são de inteira responsabilidade dos seus autores, não representando de maneira alguma o entendimento do editor ou da instituição.

A revista SAPIENTIA realizará a publicação de trabalhos inéditos e originais, que poderão ser na forma de: artigos, resenhas críticas, relatos de experiência, entrevistas/depoimentos de personalidades ou especialistas, resumos expandidos de teses e dissertações.

Os artigos devem possuir de 10 a 20 laudas no formato word, seguindo as normas para formatação.

Serão aceitos até 5 (cinco) autores por artigo. Cada autor somente poderá publicar um trabalho em um mesmo número da Revista.

É reservado aos editores o direito de proceder ajustes textuais e de adequação do artigo às normas da publicação.

PROCEDIMENTOS PARA A PUBLICAÇÃO

Com a finalidade de publicar artigos científicos de pesquisas originais, a Revista Sapiëntia adotará diretrizes da CAPES e dos indexadores, seguindo um processo de revisão chamado *peer review*, no qual os pesquisadores integrantes do Conselho Editorial realizam a avaliação dos estudos submetidos em um sistema duplo de revisão *anônima* (*double blind review*), ou seja, tanto os nomes dos autores como dos pareceristas permanece em sigilo durante esse processo, preservando a isenção e neutralidade durante a avaliação.

Junto com a submissão do artigo, todos os autores deverão assinar e encaminhar a [DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE E TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS](#).

Os trabalhos devem ser submetidos em formato .doc, sendo encaminhados ao e-mail: revistasapiëntia@fadat.edu.br

CORPO EDITORIAL

- DR. SAULO NUNES DE CARVALHO ALMEIDA
- DR. VALTER MOURA DO CARMO
- DR. JÚLIO CÉSAR DE AZEVEDO CARVALHAL
- DRA. NAVRANNE HEVINA CARVALHO TAVARES
- DRA. FRANCISCA RAIMUNDA DE OLIVEIRA
- DR. MANUEL BANDEIRA DOS SANTOS NETO

NORMAS PARA FORMATAÇÃO

1. Tamanho da página: A4, com espaçamento entre linhas 1,5.
2. Fonte: Times New Roman, corpo 12.
3. Título: centralizado, letras maiúsculas (caixa alta), fonte 14, negrito.
4. Nome do(s) autor(es): Abaixo do título, nome do autor em caixa alta, fonte 10. Em nota de rodapé, indicar a titulação do(s) mesmo(s), instituição em que conquistou o título, instituição a que está(ão) vinculado(s), função e e-mail.
5. Resumo ou Abstract: O resumo e o abstract devem possuir Fonte 11, sem recuo de parágrafo e de até, no máximo, 250 palavras. Espaçamento entrelinhas simples.
6. Palavras-chave e Keywords: Deve ter entre 3 e 6 palavras ou expressões. Deve vir imediatamente abaixo do resumo ou abstract.
7. Subtítulos (seções e subseções): Alinhado à esquerda, fonte 12, sem negrito, sem itálico, caixa alta.
8. Citação: Citações até três linhas devem ocorrer dentro do corpo do texto (Times New Roman, fonte 12) indicadas por aspas. Citações com mais de três linhas devem ocorrer com a seguinte formatação: Times New Roman, corpo 10, espaçamento entre linhas simples, espaçamento antes do parágrafo: 6 pt; depois do parágrafo: 6 pt; recuo de 4 cm, sem aspas. As citações não devem conter recuo de primeira linha.
9. Notas de rodapé: Times New Roman, fonte 10, espaçamento entre linhas simples, numeradas em algarismos arábicos.
10. Referências: As referências devem seguir as normas da ABNT, e devem vir ao final do trabalho. No corpo do texto, seguir formatação (AUTOR, data, página).

TERMOS

Cada autor deve ler e assinar os documentos de Declaração de Responsabilidade e Transferência de Direitos Autorais. Todas as pessoas relacionadas como autores devem assinar os termos.

Utilize o botão abaixo para fazer o download dos termos necessários:

Termo de Responsabilidade e Transferência de Direitos Autorais

Download



EQUIPE EDITORIAL

A SAPIENTIA corresponde a uma Revista Científica inovadora, em que os estudantes tomam as principais decisões editoriais e organizacionais e, junto com um professor supervisor, realizam as operações do dia-a-dia.

Desse modo, os editores estudantes selecionam, editam e publicam artigos e notas sobre o que há de mais moderno em estudos científicos. Eles são treinados para avaliar submissões de forma crítica e abrangente. Por meio de um processo de edição em equipe, eles abordam a análise, o estilo de redação, a pesquisa e a precisão de cada peça e trabalham em estreita colaboração com os autores para melhorar seu trabalho.

Editor-Chefe:

- Dr. Saulo Nunes de Carvalho Almeida

Editor-Discente:

- Dalvi Moura – Aluno do 6º semestre do curso de Odontologia
- Mardonio Lima – Aluno do 2º semestre do curso de Enfermagem

Assistentes-Discentes:

- Gisele Lima – Aluna do 2º Semestre do curso de Direito
- Anadya Gomes – Aluna do 2º Semestre do curso de Direito
- Vitória Fernandes – Aluna do 2º Semestre do curso de Psicologia
- Karline Façanha – Aluna do 4º Semestre do curso de Enfermagem
- Miria Holanda – Aluna do 2º Semestre do curso de Enfermagem
- Ana Laís Miranda – Aluna do 2º Semestre do curso de Psicologia
- Breno Marvito – Aluno do 5º Semestre do curso de Farmácia
- Roberta Andressa – Aluna do 5º Semestre do curso de Farmácia
- Amélia Alves – Aluna do 2º Semestre do curso de Psicologia
- Erika Alves – Aluna do 6º Semestre do curso de Odontologia
- Felipe Rafael Rolim – Aluno do 2º Semestre do curso de Nutrição
- Lorena Barbosa – Aluna do 2º Semestre do curso de Nutrição
- Ana Carolina Oliveira – Aluna do 4º semestre do curso de Psicologia
- Vitória Fernandes – Aluna do 2º semestre de do curso de Direito

Bibliotecário e Assistente de edição:

•

Assistente de Layout:

•

CNPJ: 29.641.205/0001-38

INSTITUTO EDUCACIONAL E DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL SAO JOAO PAULO II LTDA

AV JOSE GOMES DA SILVA (JUCA GOMES), 4773, São João, Quixadá, CE - 63900-403

+55 88 9 9781-4687

Política de Privacidade

Política de Cookies



**Consulte aqui
o cadastro
da Instituição
no Sistema
e-MEC**

ANEXO B – TERMO DE RESPONSABILIDADE E TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS



DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE E TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS

Todos os autores devem assinar o presente documento

Título do manuscrito: Dieta isenta de glúten e caseína na modulação dos sintomas do Transtorno do Espectro Autista: uma revisão narrativa

Autor: Iza Vitória Ferreira e Silva

*Autor (2) Géssica de Souza Martins

*Autor (3) _____

Certifico que o presente manuscrito representa um trabalho original e que não foi publicado e também não está sendo considerado para publicação em outra revista, seja no formato impresso ou eletrônico. Além disso, certifico que: (1) Contribuí substancialmente para a concepção e planejamento da pesquisa, obtenção de dados ou análise e interpretação dos dados; (2) Contribuí significativamente na elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo; (3) Participei da aprovação da versão final do manuscrito.

Por fim, declaro que em caso de aceitação do artigo, concordo que os direitos autorais a ele referentes se tornarão

Assinatura do autor

* Assinatura do autor (2)

* Assinatura do autor (3)

_____, ____/____/____
(Local e data)